

## TRAJETÓRIA DA USINA TERMELÉTRICA DO GASÔMETRO

A iluminação pública do centro de Porto Alegre e arredores, no final do século XIX, era feita pelos antigos lampiões de gás – produzido numa Usina conhecida como Gasômetro, situada na ponta da península onde se desenvolveu a cidade. Por isso, aquela região passou a ser conhecida como Volta do Gasômetro. A cidade crescia, a demanda de energia elétrica aumentava e novos investimentos tornavam-se necessários.

O lançamento da pedra fundamental da nova Usina foi em 16 de abril de 1926, construída em ritmo acelerado, pela empresa norte-americana Bond&Share Co., trabalharam nela cerca de 150 operários para o término da edificação em novembro de 1928. O custo total da obra foi avaliado em 15 mil contos de réis.

Em 15 de novembro de 1928, Porto Alegre inaugura a sua maior usina termelétrica, em terreno conquistado ao Guaíba, junto à Volta do Gasômetro. Tomando emprestado o nome do lugar, passou a ser conhecida como Usina do Gasômetro. A energia elétrica produzida a partir do carvão mineral inscreveu a capital num novo estágio de desenvolvimento industrial e comercial.

O projeto do prédio veio da Inglaterra, assim como maquinarias e materiais, que também eram do exterior. A Usina do Gasômetro é considerada por estudiosos como um exemplar da arquitetura industrial e trata-se de um dos primeiros prédios construídos em concreto armado no Rio Grande do Sul.

O prédio foi construído na ponta do Arsenal, no extremo da Península, ao lado da casa de Correção, também chamada popularmente de Cadeião (demolida em 1962) e, estrategicamente posicionado às margens do Lago Guaíba, onde funcionava um atracadouro para a descarga do carvão mineral vindo de São Jerônimo.



O monumental prédio, com características de arquitetura industrial, tem frontões da filosofia positivista. Em cada frontão das suas fachadas – frente à Rua dos Andradas e frente ao Guaíba – existiam relógios (um desses relógios pode ser visto no museu da CEEE). A Termoelétrica com área construída de 8.863m<sup>2</sup> era dividida em três partes:

- Na sala das caldeiras, localizada na parte central do segundo pavimento, o carvão aquecido nas caldeiras, transformava-se em energia térmica;
- Na sala das máquinas e geradores, a energia térmica era transformada em energia elétrica;
- Na sala dos aparelhos, ficavam os transformadores, aparelhos responsáveis pela distribuição da energia gerada na Usina.

Os funcionários trabalhadores da termelétrica dividiam a Usina em área limpa, onde ficava a maquinaria e a administração, correspondente ao corpo oeste de três pavimentos com terraço, e área suja, a das fornalhas e caldeiras onde a fuligem do carvão estava em todo lugar, correspondendo à área central.

Originalmente existiam duas chaminés pequenas que funcionaram por nove anos, mas que despejavam muita fuligem nas casas próximas à Usina, provocando muitos protestos pela poluição provocada pela queima de carvão na produção de eletricidade. É iniciada em 1934 a conclusão da nova chaminé, edificada em concreto armado, com o uso da técnica então revolucionária das formas deslizantes, e revestida internamente de tijolos refratários vitrificados. Concluída em 1937, com 117 metros de altura total (sendo 13 m de fundação e 104 m aparentes) passa a ter grande significado na paisagem urbana, tornando-se referência para a cidade.



Na época a Usina do Gasômetro fornecia energia elétrica suficiente para a parte central da cidade e para melhorias dos bondes da capital. Com o tempo, começaram os descontentamentos com o serviço prestado pela companhia e pelos altos valores cobrados. Em 1959, o governador Leonel Brizola encampa a Companhia pelo valor simbólico de um cruzeiro, passando ao controle do Estado pela CEEE. Em 1967 passa a usar óleo diesel como combustível. Desativada em 1974, o prédio entrou num acelerado processo de deterioração física.

A história da Usina também se inscreve na origem dos movimentos em defesa da qualidade de vida na capital. A mobilização de vários setores da sociedade – entidades comunitárias, ecológicas, sindicais e culturais - organizadas em torno da preservação da memória da cidade, impediu sua demolição para construir uma avenida. O “abraço” na edificação foi um momento emblemático na defesa das identidades de Porto Alegre. Foi nesse período, que a posse do edifício passou ao Município.

A Usina foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Município em 1982 e em nível estadual, no ano seguinte. Surgiu a ideia inicial, não concretizada, de transformar o seu espaço em Museu do Trabalho.

A partir de 1988, na administração do Prefeito Alceu Collares, iniciaram as obras de reciclagem da Usina, com o propósito de transformá-la em um centro de formação de mão-de-obra. Em 1989 assume o Prefeito Olívio Dutra, que organiza uma comissão formada com representantes do governo e de entidades da sociedade civil, que estabelece uso diverso do inicial para o prédio: um espaço cultural, com a estrutura original. Devido aos interesses de entidades civis integrantes da comissão, definiu-se a vocação desse espaço para atividades múltiplas e culturais. Um lugar de convívio, cultura, turismo e lazer para um público diversificado e de todas as idades.



O Espaço Cultural Usina do Gasômetro, além de seu significado de referencial histórico na cidade de Porto Alegre, apresenta-se como possibilidade educacional e de entretenimento para a população gaúcha.

Desde finais de 1991, a Usina do Gasômetro tornou-se um convite a milhares de frequentadores. Um público eclético tem sido atraído por sua programação variada e multiforme, que vai de shows a festas populares e eventos dirigidos a vários segmentos sociais.

